

Entende-se que os indivíduos assumem diferentes identidades em decorrência de suas experiências e contextos com os quais negocia. Este fenômeno é estendido entre os jovens rurais. Os sujeitos que habitam o meio rural estão na fronteira entre o real rural e o real urbano. O tencionamento encontra-se no confronto de idéias que se estabelece no contato do jovem rural com o urbano. Esse contato com realidades distintas, leva-o a negociar com diferentes identidades construídas na relação que mantém com grupos e sistemas distintos (amigos de infância, comunidade, escola, família e televisão). Nesse sentido, desenvolve-se o Estado da Arte do tema, a fim de mapear e discutir estudos acerca do jovem rural, morador da região central do Estado do Rio Grande do Sul. Tem-se, até o momento, a análise de sete trabalhos; a partir destes, faz-se um primeiro levantamento da situação do jovem, de forma a entender o processo de formação de suas identidades e, principalmente, quais os grupos ou sistemas que influenciam na criação das mesmas. Pôde-se perceber que o contato dos jovens rurais com diferentes realidades (rural e urbana) e grupos ou sistemas distintos (amigos de infância, comunidade, escola, família e televisão) influencia na formação de suas identidades. Isso cria, no jovem, pelo menos duas identidades distintas: a identidade rural e a identidade urbana. Através do contato que mantém com amigos de infância, família e com a comunidade da qual faz parte na zona rural, o jovem forma sua identidade rural. No entanto, o contato mantido com a escola e a televisão faz com que o jovem forme sua identidade urbana. Portanto, o entendimento deste duplo sujeito contribui para que as mensagens na área da saúde, educação, empreendedorismo, etc, sejam adequadas e eficientes.